

## DOENÇA DE JORGE LOBO: RELATO DE 40 ANOS DE EVOLUÇÃO

**BEZERRA, ShandyZuzilene Brito<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Silvia Calais<sup>2</sup>; MATOS, Nágila Benevides.<sup>1,3</sup>; SOUZA, Elton Bill Amaral.<sup>1,2,3</sup>**

<sup>1</sup> Centro de Pesquisa em Medicina Tropical, CEPEM

<sup>2</sup> Centro Universitário São Lucas, UniSL.

<sup>3</sup> Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ- RO

[shandy-blue@hotmail.com](mailto:shandy-blue@hotmail.com)

A enfermidade tem ampla sinonímia como doença ou micose de Jorge Lobo, blastomicosequeloidiana, Blastomicose tipo Jorge Lobo, Lacaziose é infecção fúngica profunda, crônica, granulomatosa, que têm início a partir de traumatismos cutâneos, onde o agente etiológico é inoculado. Se manifesta clinicamente como lesões com características nodulares isoladas e coalescentes, em geral de aspecto queloidiano, localizadas principalmente na orelha, face e nos membros superiores e inferiores dos pacientes. O período de incubação não está bem estabelecido, havendo evidências clínicas e laboratoriais de que ocorra entre um e dois anos. A maioria dos casos humanos descritos, encontra-se restrita a regiões selváticas, com clima quente e úmido, com abundantes cursos de água e elevada pluviosidade, como a região do Amazonas: Brasil (Pará e Amazonas), Colômbia, Suriname, Guiana Francesa, Equador Venezuela, Peru, Guiana, Bolívia. Essa infecção é predominantemente cerca de 90% dos casos, em pessoas do sexo masculino, entre os 20-45 anos, cujas as atividades profissionais envolvem traumatismos repetidos e contato com a água e solo, como os agricultores, pescadores, seringueiros, caçadores ou garimpeiros. Na Doença de Jorge Lobo, é importante que o diagnóstico seja estabelecido em sua fase precoce, porém, a maioria dos pacientes busca assistência médica anos após o aparecimento inicial da lesão cutânea. De maneira geral, quando os pacientes procuram recursos médicos, eles referem a presença de uma ou mais lesões cutâneas, de evolução lenta, que não responderam aos tratamentos realizados com o uso de antifúngicos, impossibilitando cada vez mais a porcentagem de cura da doença. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um caso clínico de 40 anos de evolução de Doença de Jorge Lobo em paciente do gênero masculino, casado, 70 anos, apresentava lesões com características nodulares, isoladas de aspecto queloidiano, a localização é generalizada pelo corpo encontrada em locais como, face, membros superiores e inferiores, realizava tratamento com medicamento intraconazol, residente na cidade Porto Velho, Rondônia, o paciente foi atendido no laboratório de Micologia Médica do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical em Porto Velho, Rondônia para realização do diagnóstico através de exame micológico direto. Foram coletadas escamas epidérmicas com auxílio de bisturi

das lesões generalizadas, a técnica de coleta utilizada foi a de escarificação. O material coletado foi acondicionado entre lâmina e lamínula com solução de hidróxido de potássio (KOH) sendo observado ao microscópico óptico onde foram evidenciadas presença de numerosas células leveduriformes com dupla membrana celular, isoladas e agrupadas em cadeias, típicas de "Doença de Jorge Lobo". O conceito generalizado de que a lobomicose caracteriza-se por certo monomorfismo é traduzido pela presença de lesões semelhantes à quelóides, sugerindo a denominação de blastomicose queloidiana. Existem outras doenças que apresentam morfologia semelhante, como, hanseníase, leishmaniose tegumentar, paracoccidiodomicose, cromoblastomicose, feohifomicose, esporotricose, dentre outras, ressaltando a necessidade da realização de diagnóstico diferencial. Ainda não se sabe a classificação filogenética e taxonômica do fungo causador dessa doença, não podendo realizar a diferenciação de gêneros e espécies, devido ao fungo não se desenvolver em nenhum meio de cultura. A escolha do tratamento depende da distribuição das lesões, podendo ser, complementado com a excisão cirúrgica seriada de algumas lesões. O tratamento é de longa duração tendo como medicação de escolha o itraconazol.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Jorge Lobo, Rondônia.